

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO AMÔNIO GLUFOSINATO NA
DESSECAÇÃO PRÉ-COLHEITA DE SOJA DE ACORDO COM O HORÁRIO
DE APLICAÇÃO**

Rafael Pessoni Pereira Nascimento Borges (rafaelpbnb@gmail.com)

Álvaro Crivellaro (alvarocrivellaro8@gmail.com)

Paulo Vinicius Da Silva (paulovsi@usp.br)

Nayane Soares França (nayfranca9@gmail.com)

João Pedro Assis Ozório (jpassisozorio@gmail.com)

Laércio Santos Silva (laerciosilva@ufgd.edu.br)

O glufosinato sal de amônio é utilizado na dessecação pré-colheita da soja, entretanto, sua eficácia é influenciada pelo horário de aplicação. Logo, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de duas formulações de glufosinato em diferentes horários de aplicação na dessecação pré-colheita da soja e seus efeitos fisiológicos na cultura. Foram conduzidos dois experimentos em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições, sendo posicionado no primeiro, a formulação Finale® (éter monometílico de propilenoglicol), e no segundo, Trunfo® (propilenoglicol metil éter), ambos na dose de 400 g i.a. ha⁻¹. A aplicação se deu no estágio fenológico R7.3 e nos seguintes horários: 06:20, 10:20 e 14:20 (12, 8 e 4 horas luz respectivamente), 18:20, 22:20 e 02:20 (12, 8 e 4 horas de escuro, respectivamente. Aos 3, 5, 7 e 10 dias após a aplicação (DAA), foram conduzidas avaliações visuais de desfolha e dessecação, e retiradas imagens das parcelas para quantificação de

pixels verdes via software ImageJ®. Às 24 horas após a aplicação, foram avaliados: danos de membrana via condutivímetro, fluorescência inicial, fluorescência máxima e eficiência fotoquímica do Fotossistema II (F_0 , F_m e F_v/F_m , respectivamente) e quantificação das enzimas: superóxido dismutase e peroxidase. Diariamente, avaliou-se o teor de umidade dos grãos pelo método da estufa, e aos 10 DAA, avaliou-se produtividade e peso de mil grãos. Para análise estatística, aplicou-se o teste F a 5% de significância e, quando significativo, aplicado o teste de Tukey. Os maiores índices de desfolha foram obtidos por 12 e 8 horas luz para Finale® (90%), enquanto para Trunfo®, 12, 8 e 4 horas luz (85%). A dessecação, assim como a quantificação de pixels verdes nas parcelas, foi proporcional ao tempo de exposição à luz para Finale®, sendo maior para 12 horas luz, enquanto para Trunfo®, os maiores valores foram obtidos por 8 horas luz. Os maiores valores para danos de membranas foram observados para 8 horas luz (60%). Para F_0 , os maiores valores foram obtidos por 8 e 12 horas luz para Finale® e Trunfo® respectivamente. Em relação a F_m , todos os tratamentos apresentaram decréscimo maior que a testemunha, com exceção de 4 horas escuro para ambas formulações. Para F_v/F_m , 12 horas luz apresentou os menores valores para ambas formulações (0,2). Em relação ao teor de umidade, para Finale®, houve maior decréscimo para 12 horas luz, e para Trunfo®, não se observou diferença significativa entre os tratamentos. A maior expressão das enzimas peroxidase e superóxido dismutase se deu para 12 e 8 horas luz para ambas formulações. As maiores produtividades foram obtidas pela testemunha e 4 horas escuro (4600 kg/ha), e os maiores pesos de mil grãos por 12 horas escuro e 12 horas luz para ambas formulações. Conclui-se, que Finale® apresentou melhor eficácia em condições de maior foto-exposição, enquanto Trunfo® demonstrou melhor desempenho sob menor exposição luminosa, evidenciando a importância de considerar o horário de aplicação na escolha da formulação. Agradeço à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e à FUNDECT pela bolsa concedida durante o período.

Palavras-chave: fotodependência; eficácia; herbicida; formulação.